

**Intervenção proferida pelo  
deputado João Bruto da Costa na  
sessão plenária de Julho de 2011**

## VISITA ESTATUTÁRIA DO GOVERNO

Senhor Presidente da Assembleia  
Senhoras e Senhores Deputados  
Senhor Presidente e membros do Governo

16 anos e 25 mil milhões de euros depois, o Governo regional do partido Socialista fez a sua ultima visita estatutária do seu ciclo de governação.

Para despedida e reforma política deste ciclo que termina em Outubro, foi escolhida a ilha Graciosa.

A Graciosa tem-se habituado a despedidas! Despedidas que levaram a que seja a ilha que mais população perdeu na ultima década, despedidas dos seu jovens que não encontram saída profissional, mas também despedidas de jovens que procuram oportunidades de formação e que depois acabam por empreender em benefício dos locais para onde se deslocam, acabando por não voltar!

Ontem mesmo neste Parlamento, o líder da juventude socialista falava da formação profissional e de como esta é fundamental para o futuro dos jovens dos Açores.

Pois, nem de propósito: a última visita do Governo à Graciosa, foi a última oportunidade para para dar resposta a essa necessidade na ilha.

Mas à necessidade de formação profissional reivindicada pelo Conselho de Ilha para a ilha que mais sente a desertificação, o PS diz não.

Que moral têm aqueles que enchem a boca com as supostas virtudes deste Governo e as heranças deixadas ao seu sucessor

quando depois de gasto tanto dinheiro apenas conseguem falar do passado, negam o futuro, virando as costas aos problemas?

Senhor Presidente da Assembleia  
Senhoras e Senhores Deputados  
Senhor Presidente e membros do Governo

Em finais de Janeiro de 2012, deslocou-se à Graciosa o então Secretário Regional da Economia com o intuito de inaugurar o quase pronto aquartelamento de bombeiros do aeródromo da Graciosa. Na ocasião, Vasco Cordeiro, já em pré-campanha eleitoral, anunciava que iria "lançar uma campanha de promoção da ilha Graciosa, dos seus serviços na área do turismo e das suas produções agrícolas". Dizendo ainda que esta seria uma iniciativa "a decorrer durante o corrente ano, nas ilhas que são economias de referência, mas indo também mais além nas lojas Açores de Ponta Delgada e Lisboa, divulgando assim as potencialidades desta ilha".

Passados seis meses e já com o Secretário da Economia demitido das funções que ocupava no Governo Regional, esta anunciada promoção da ilha continua a aguardar por uma expressão prática na sua concretização.

Este foi apenas mais um dos muitos anúncios surgidos desde que o candidato do PS nas eleições de Outubro herdou essa condição. Depois disso, voltou agora à ilha Graciosa na sombra da visita estatutária do Governo, para se limitar a falar do passado, a olhar para o passado, sem dar mostras de ter soluções para os velhos problemas que a Graciosa enfrenta!

A desertificação da ilha, que não é demais reforçar: Foi a que mais população perdeu na última década; a fixação dos seus jovens, como pretendia o Conselho de Ilha através, também, da abertura de cursos profissionais; o início da obra fundamental que é o novo matadouro, para dar adequada resposta às suas capacidades produtivas e às suas necessidades de

desenvolvimento; e ainda, a já mais do que falada, prometida e apresentada Marina da Barra, que de estudo em estudo, de desculpa em desculpa, teima em nem sequer chegar ao papel; foram assuntos que nem o Governo, nem o candidato do PS souberam dar resposta, mostrando assim que o que mais interessa é fazer o habitual folclore e repetir mais uns anúncios, para que alguns se contentem, mas que a muitos já não enganam!

Senhor Presidente da Assembleia  
Senhoras e Senhores Deputados  
Senhor Presidente e membros do Governo

Para tentar esconder o sol com a peneira, e para manter a ilusão de que agora se irão resolver problemas que foram incapazes de resolver nos últimos 16 anos, o Governo do PS inscreve no seu comunicado de visita estatutária mais um conjunto de intenções, em alguns casos repetidas, mas que são apenas isso mesmo, intenções repetidas que criam a ilusão de soluções que não fizeram parte da atual governação, e que só podem ter respostas com uma necessária mudança a partir de Outubro!

Afinal, a única promoção em que a Graciosa foi alvo, foi a do candidato do PS às eleições de Outubro, escondendo os problemas e incapaz de apresentar soluções!

O governo despediu-se da Graciosa; a Graciosa despediu-se do Partido Socialista!

Disse!

Horta, sala das sessões, 4 de Julho de 2012